

1 **ATA DA 9º REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

2 Na data de 06 de outubro de 2017, às dezesseis horas e onze minutos, na Escola Paulista de Política,
3 Economia e Negócios, na sala 115, ocorreu a nona reunião da Comissão do Curso de Administração.
4 Estiveram presentes a coordenadora do curso, Prof.^a Dr.^a Miriam Christi Midori Oishi Nemoto, o vice
5 coordenador, Prof. Ms. Emerson Gomes dos Santos, Prof. Dr. André Taue Saito, Prof. Dr. Bolivar Godinho
6 de Oliveira Filho, Prof.^a Dr.^a Cintia Rejane Möller de Araújo, Prof. Dr. Douglas de Lima Feitosa, Prof.^a
7 Dr.^a Lucia Salmonson Guimarães Barros, Prof.^a Dr.^a Luciana Massaro Onusic, Prof. Dr. Luis Hernan
8 Contreras Pinochet, Prof.^a Dr.^a Pollyana de Carvalho Varrichio e a discente Claudia Ferreira dos Santos. Os
9 professores Evandro Luiz Lopes, Gabriela de Breláz, Nildes Raimunda Pitombo Leite, Ricardo Luiz
10 Pereira Bueno e Rosângela Toledo Kulcsar justificaram ausência. O professor Samir Sayed e a discente
11 Maria Natália de Freitas Macedo não justificaram ausência. A assistente em administração, Ana Paula
12 Rocha Garcia de Oliveira, secretariou a reunião. A professora Miriam iniciou a reunião agradecendo a
13 presença de todos e apresentou os professores Douglas e Lucia. **Informes: Células de Negócio:** A
14 professora Miriam informou que uma comissão foi criada para identificar quantas UCS da disciplina
15 Células de Negócios não estariam sendo requisitadas e que poderiam se manifestar aqueles que teriam
16 alguma contribuição ou sugestão. **Ordem do dia: 1) Aprovação das atas de agosto e setembro/2017:** A
17 professora Miriam passou para leitura as minutas das atas, que foram aprovadas, por unanimidade, após
18 correções indicadas pelo professor Bolivar. **2) Pedido de ponto de pauta do discente Giuliano Trondoli:**
19 O discente Giuliano pediu para aguardar a chegada da representante discente Claudia à reunião para
20 começar a fazer o seu relato, porém a professora Miriam esclareceu que deveria seguir o item de pauta e
21 que ele teria de 15 a 20 minutos para fazer o seu relato. O discente disse que o requerimento seria referente
22 a um pedido de vista de prova que aconteceu em meados de julho. Ele relatou que havia ficado de exame
23 na disciplina da professora Nildes, que a nota tinha sido lançada no último dia possível da pasta verde e que
24 procurou as monitoras para questionar as notas, pois a professora Nildes respondia somente através das
25 monitoras, que isso também acontecia nas aulas, e pediu uma vista de prova. No dia da vista de prova,
26 estariam presentes ele, os professores Nildes e Emerson e uma aluna chamada Paula na sala dos
27 professores. Ele relatou que o professor Emerson e aluna Paula saíram da sala para ir à secretaria de curso e
28 que, após isso, os dois ficaram no corredor, ficando na sala somente ele e a professora Nildes. Disse que,
29 conforme passava a vista de prova, a professora Nildes cobrou a devolução da prova, pois já havia passado
30 30 minutos e ele respondeu que devolveria assim que ele terminasse a vista de prova. Disse que havia feito
31 algumas perguntas à professora e que chegou a perguntar o que tinha trazido eles a tal situação, pois seria a
32 relação professor / aluno e que, neste mesmo momento, a professora Nildes levantou o tom de voz com ele
33 dizendo que ele não teria mais direito a fazer revisão de prova e falou várias coisas num tom mais
34 agressivo. Ele respondeu que ela deveria se acalmar e que precisava conversar, com isso, ela elevou o tom

35 de voz, mais do que ele. O aluno afirmou que ela o tratava com diferenciação em comparação aos outros
36 alunos, que esses alunos haviam comentado isso, questionando como seria possível ele aguentar o que a
37 professora Nildes fazia toda aula com ele, e o aluno Giuliano respondeu aos colegas que estava acostumado
38 com ela. O aluno alegou que a professora começou a falar coisas sobre ele, que era um aluno sem cacife,
39 sempre num tom mais elevado de voz e que em nenhum momento ele a tinha ameaçado e nem tratou com
40 agressividade ou de outra forma, como ela alega no depoimento dela. Ele disse que o requerimento que a
41 professora fez seria calunioso, que afetava a honra dele, por isso ele veio à comissão pedir para
42 reconsiderar a decisão da advertência, pois no requerimento, a professora não relatava o ocorrido,
43 simplesmente dizia que o aluno tinha agido de forma arrogante e com deboche e que, na opinião dele, isso
44 não seria motivo para advertência. O aluno disse que discordava disso e que ela o acusou de desacato, mas
45 acredita que não seria desacato a partir do momento em que a professora havia puxado a prova da mão
46 dele, um documento com o nome dele, dizendo que ele não teria mais direito a fazer prova, que ele era um
47 aluno sem cacife, e ele disse que respondeu que só entregaria a prova no momento em que achava que teria
48 terminado sua vista de prova, pois não existia um prazo pré-estabelecido de duração para isso. O aluno
49 prosseguiu com o seu relato, alegando que a professora Nildes afirmou que ele tinha usado de ameaça e
50 agressividade verbal, mas, na opinião dele, isso seria uma coisa subjetiva, questionando se seria um
51 palavrão ou um tom de voz mais elevado ou fazer ameaças, pois em nenhum momento ele falou algum
52 palavrão, palavra baixa ou fez xingamentos para ela e acreditava que, ele era que tinha sido desrespeitado
53 ao ser chamado de aluno sem cacife, que ele não tinha autoridade do gênero para questionar qualquer
54 decisão dela, ou seja, a seu ver, ela usou da autoridade dela para fazer um ato de autoritarismo. O aluno
55 afirma que, no requerimento, a professora não exemplificava o que tinha acontecido no dia, exatamente.
56 Disse que a ameaça considerada por ela poderia ser quando ele mencionou à professora sobre entrar com
57 habeas data para rever a prova, já que a professora tinha dito que ele não teria mais condição nenhuma de
58 rever a prova e que essa situação, no máximo, poderia se encaixar como uma situação de ameaça. O aluno
59 disse que, com base nas falsas acusações e no histórico do comportamento da professora teria com ele de
60 perseguição, assédio moral, intimidação na frente dos alunos, falando para os alunos fazerem perguntas
61 diretamente para ele durante os trabalhos. O aluno exemplificou isso dizendo que certo colega “M” (que
62 estaria ciente desse relato do Giuliano na reunião) teve que fazer uma pergunta para ele a pedido dela e
63 acredita que a professora Nildes fez isso para intimidá-lo e que, depois da aula, o colega “M” pediu
64 desculpas, pois tinha feito aquilo somente pelo motivo de a professora ter mandado fazer. Ele acredita que
65 a professora se utilizou do autoritarismo dela na sala de aula para obrigar um aluno a constranger outro e
66 que isso seria um dos pequenos fatos, nas matérias que ele tinha tido com ela, que caracterizava assédio
67 moral ou perseguição. O aluno relatou que certo dia, eles estavam sentados em círculo durante a aula, que
68 fazia algumas semanas que a aula não estaria fluindo bem, então a professora havia perguntado aos alunos

69 o que achavam da aula dela. Ele respondeu o que achava, que todo mundo concordava com o que tinha sido
70 sugerido, que ninguém havia discordado dos alunos e que, num tom de voz agressivo, ela respondeu que
71 considerava a opinião de todo mundo, menos a dele, caracterizando isolamento, que acredita que
72 caracteriza assédio moral. O aluno prosseguiu com o seu relato dizendo que no requerimento ela o acusa de
73 ter agido com arrogância, deboche, agressão verbal, desacato e desrespeito, e que ele tinha feito acusações
74 de perseguição dela contra ele, e que ele reiterava esse último fato. No dia da discussão verbal, houve um
75 momento no qual ela se levantou num tom mais elevado, foi até a porta da sala, chamou o professor
76 Emerson pedindo para chamar dois seguranças, que ficaram parados na porta da sala, o observando e
77 intimidando, e disse que os dois seguranças, que nem sabiam direito o motivo de estarem lá, permaneceram
78 olhando e “secando” ele a mando da professora Nildes enquanto ele fazia a revisão de prova, discutindo a
79 vida acadêmica dele e que isso configurava uma forma de perseguição contra ele. Após esse relato, diante
80 do requerimento feito pela professora que não relatava nada o que havia acontecido naquele dia e que o
81 aluno tinha agido de determinadas formas, o aluno pediu à comissão de curso para que anulasse a
82 advertência e as outras punições subsequentes. A representante discente Claudia chegou neste momento da
83 fala, às 16:25. A professora Miriam pediu para que o aluno finalizasse o depoimento dele, que ele teria
84 entre 15 a 20 minutos para isso. O aluno perguntou se ele teria uma replica desse tempo e a professora
85 Miriam respondeu que não. A professora Luciana esclareceu que ele havia pedido para se explicar e que a
86 comissão estaria lá para ouvi-lo, que era isso que tinha sido pedido e que depois a comissão deveria
87 prosseguir com a pauta da reunião. O aluno perguntou se a representante discente Claudia poderia
88 complementar a fala, mas a professora Miriam respondeu que o tempo era reservado somente para a fala
89 dele, pois seria ele que teria vivenciado o fato naquele dia. O aluno afirmou que teria provas do que
90 aconteceu naquele dia, que não houve ameaças, que não tinha ocorrido nenhum tipo de agressão verbal por
91 parte dele, que pelo contrário, tinha sido por parte dela, e que ele tinha visto atos de desonra dela contra ele,
92 que disse que ele era um aluno “sem isso” ou “sem aquilo”, que ele não tinha direito a fazer vista de prova
93 e que não tinha direito de fazer “isso” ou “aquilo” e, diante disso, mais uma vez pediu anulação da
94 advertência. Ele alegou que poderia fornecer as provas, nos casos de alguém querer ou se a comissão
95 continuasse, e que ele não queria estender o caso, pois preferia resolver o assunto dentro da EPPEN. O
96 aluno disse que, no dia do ocorrido, conversou com o NAE a respeito disso, que tinha sido com a servidora
97 Emília, e esperou que as aulas retornassem para dar continuidade a isso. Acrescentou que, durante esse
98 período, tinha recebido e-mail do NAE, que no título estaria “Requerimento UC RH”, sendo que a vista de
99 prova era da disciplina Comportamento Organizacional e que esta UC RH seria outra disciplina da
100 professora. O aluno disse que conversou com a professora Miriam a respeito disso, que havia dito a ela que
101 não sabia o que era esse requerimento e que a professora Miriam iria passar por e-mail os dias disponíveis
102 compatíveis com os dela e, assim, a primeira reunião de comissão ocorreu sem ele ter sido escutado e sem

103 saber do que se tratava. Ele alegou que fez essa disciplina de RH há mais ou menos um ano atrás, que não
104 se lembrava, exatamente, desse período. A professora Miriam perguntou ao aluno se tinha finalizado e que
105 ainda tinha mais cinco minutos de relato. O aluno disse que, devido a uma série de acontecimentos
106 anteriores àquele dia, tentou conversar várias vezes com a professora Nildes, que ignorava e debochava da
107 opinião dele, às vezes, diante da sala inteira ou às vezes às sós, ela virava o rosto, ignorando-o de maneira
108 seca e direta e que ele não tinha muito que fazer, pois seria palavra dela contra a dele. O aluno disse que até
109 o momento, a comissão tinha escutado somente o depoimento dela e que, por conta disso, ela iria fazer
110 alguma coisa contra ele, pois seria de praxe dela com ele e que havia ido munido de uma “arma”, que tinha
111 gravado toda a conversa no dia e que nessa gravação constava que não haveria nenhum tipo de desacato ou
112 ameaça e que provava os atos de intimidação dela, configurado no ato de chamar o segurança pelo
113 professor Emerson a pedido dela e a zomba contra ele. Acrescentou que nesse áudio teria a parte mais
114 interessante durante os minutos de 12 a 15 e que o áudio estaria disponível para quem quisesse escutá-lo,
115 assim, terminou a defesa dele. A professora Miriam esclareceu que o aluno tinha pedido para ser escutado e
116 que haviam conversado sobre isso, explicou que o processo estaria na PRAE e como seria conduzido por
117 lá, pois a comissão de curso, a direção acadêmica ou o NAE não poderiam aplicar uma medida
118 socioeducativo. Dessa maneira, o encaminhamento seria para a PRAE dar continuidade desse processo e
119 que uma comissão seria montada para isso. O aluno Giuliano respondeu que já tinha sido encaminhado
120 para a PRAE a qual tinha devolvido a comissão de curso para que essa comissão resolvesse o assunto, já
121 que o ocorrido tinha sido dentro de sala de aula. A professora Miriam respondeu que como não havia
122 chegado num consenso de ambas as partes, recorreram, então, a PRAE na qual será instalada uma
123 comissão. O aluno disse que gostaria de evitar qualquer tipo de encaminhamento para fora da EPPEN e que
124 isso fosse resolvido na reunião. A professora Miriam esclareceu que o objetivo seria somente ouvi-lo e que
125 a comissão não podia aplicar as medias socioeducativas e que a PRAE poderia decidir isso. A professora
126 Luciana esclareceu como o processo seria conduzido pela PRAE e disse que a professora Miriam havia
127 marcado algumas reuniões com ele, por e-mail, para intermedir a situação, mas que ele não compareceu em
128 nenhuma das vezes e que a professora Nildes não havia aceitado algumas questões. A professora Luciana
129 acrescentou que a PRAE recomendou à comissão de curso fazer essa intermediação por intermedio da
130 coordenação, mas ele não havia falado com a professora Miriam. Acrescentou que, sendo assim, a PRAE
131 teria a condição de montar uma comissão para ouvir todas as partes e entender se ele teve uma conduta que
132 infringiu ou não o código do estudante. O aluno enfatizou que gostaria de resolver isso na EPPEN, que o
133 Carlos do NAE havia informado que o caso não seria resolvido no ano de 2017, que demoraria sessenta
134 dias para formar uma comissão e que poderia se prolongar por vários meses, podendo terminar em 2018,
135 por isso ele gostaria de resolver esse assunto na comissão de curso e que iria entrar com um requerimento
136 contra a professora Nildes a respeito das condutas dela contra ele. A representante discente pediu a palavra

137 e o professor Emerson esclareceu a ela que deveria falar referente ao processo, somente. A representante
138 disse que, na última reunião, a decisão da comissão de curso foi aplicar uma advertência ao aluno e
139 questionou que se, a comissão de curso não poderia aplicar uma medida socioeducativa, também não
140 poderia aplicar uma advertência sem ter ouvido o aluno, antes. A discente afirmou que se absteve do voto,
141 pois não sabia o que tinha acontecido de fato, disse que havia ligado para o Giuliano, perguntando o que
142 tinha acontecido, e ele respondeu que não sabia que tinha sido acusado de agressão verbal ou ameaça e que
143 não tinha entendido o que estava sendo acusado de fato. Ele havia dito que ele tinha recebido e-mails da
144 professora Miriam que não estariam dizendo a respeito dessa agressão, e que ele trabalhava nesse período
145 de sugestão da professora, provocando alguns desencontros. A representante discente afirmou que o aluno
146 não entendia do que estava sendo acusado. A representante discente enfatizou que já havia dito que teriam
147 professores que não divulgavam as notas antes de preencher na pasta verde. A professora Miriam disse que
148 a questão não seria a divulgação das notas e seria ouvir o Giuliano e a professora Luciana disse que deveria
149 seguir com a ordem do dia e esclareceu novamente sobre a condução do processo na PRAE, que ouviria
150 todos os interessados. A professora Miriam disse à Claudia o que ela poderia pontuar, o Giuliano também
151 poderia. A discente Claudia disse ela teria o direito de falar, pois era representante, e que foi dado um
152 tempo diferenciado para a professora Nildes, que ela tinha sido ouvida, que todo mundo tinha concordado
153 com ela e alegou que a comissão serve para atender os professores. A professora Miriam disse que qualquer
154 relato deveria ser encaminhado para a PRAE. A professora Cintia fez ponderações sobre as regras que
155 deveriam ser seguidas na Universidade e que havia caminhos para representação, como no fórum ou no
156 CAD, quando houvesse discordâncias. A representante discente afirmou que entendia isso e que esse
157 processo estaria sendo manipulado, pois no dia todo mundo havia apoiado a professora e que tinha sido
158 sugerido pelos professores que fosse dada uma advertência, então poderiam resolver o caso de um aluno. A
159 professora Miriam respondeu que não havia tido conciliação de ambas as partes. A representante discente
160 respondeu que o aluno não havia participado da reunião igualmente, não teria sentido ele levar a
161 advertência. A professora Luciana respondeu que o aluno não tinha atendido às solicitações da professora
162 Miriam para mediar o assunto, que a professora Miriam tinha dado essa chance a ele por meio de vários e-
163 mails e que ele não foi à reunião, sendo que ele seria o maior interessado. O professor Emerson disse que o
164 encaminhamento já tinha sido feito e a professora Miriam disse que havia finalizado esse ponto de pauta. O
165 professor Bolivar sugeriu ao aluno reconsiderar a conciliação, se fosse possível. O aluno Giuliano disse que
166 teria que refazer a disciplina novamente, que a decisão da advertência feita pela comissão de curso não
167 estaria preservando o aluno e a professora de certas atitudes futuras. Acrescentou que a professora poderia
168 agir de maneira imprópria, caluniosa e respondeu a professora Luciana que havia respondido aos e-mails da
169 professora Miriam e que no e-mail havia questionado do que se tratava no requerimento, afinal lá estava
170 indicado UC RH, que seria outra disciplina cursada com a professora e que tinha perguntando se era

171 possível passar o requerimento para ele para ver o assunto e a professora Miriam disse que não poderia,
172 sendo que o e-mail cadastrado seria o da Unifesp e que seria um e-mail de comunicação oficial que poderia
173 ser utilizado. A professora Miriam finalizou o item de pauta e que o relato poderia ser colocado junto à
174 PRAE. A professora Luciana esclareceu que não estaria a favor ou contra ninguém e que o processo foi
175 encaminhado a PRAE, pois não teve acordo entre as partes e que a PRAE iria fazer essa mediação para
176 ouvir todos de forma que ninguém ficasse prejudicado. O aluno alegou que gostaria de tratar o assunto
177 direto com a professora Nildes nesta reunião, diretamente, pois o contato seria sempre através das
178 monitoras. A representante discente Claudia perguntou se o Giuliano havia recebido a advertência e a
179 professora Miriam respondeu que seria feita pelo NAE, que a comissão de curso não poderia aplicar
180 advertência e nem medida socioeducativa. O aluno disse que tinha ficado chateado pela comissão de curso
181 ter ouvido a professora Nildes, de não ter conversado com ele e de tê-lo julgado e aplicado uma punição. A
182 professora Miriam disse que o tempo de fala havia terminado e que a PRAE iria escutá-lo. Antes de
183 prosseguir com o terceiro item de pauta, o aluno Giuliano pediu para participar da reunião para conhecer a
184 dinâmica e a professora Miriam respondeu que ele poderia participar seria somente como ouvinte. **3) UCs**
185 **para 1º semestre de 2018:** O professor Emerson apresentou a previsão da grade horária para o 1º semestre
186 de 2018. A representante Claudia tirou fotos dos slides apresentados e o professor Emerson enfatizou que
187 não poderia ser divulgada, pois não estaria aprovada. A professora Luciana disse, também, que ainda não
188 estaria aprovada oficialmente. A representante Claudia respondeu que não iria divulgar. Após discussões e
189 sugestões, o professor Emerson esclareceu que trouxe essa grade para conhecimento de todos da comissão,
190 que essa seria uma primeira etapa, por isso não precisaria divulgar e que se fosse aprovado pelo conselho,
191 no mês de novembro, traria mais detalhes sobre a grade. A professora Miriam disse que o professor Samir
192 solicitou acertar a alocação de professores nos horários das sextas-feiras, com a possibilidade de se realizar
193 um rodízio. Após discussões, o professor Luis sugeriu solicitar as informações sobre os horários desde
194 2011 na secretaria de graduação para realizar um mapeamento. **4) Atividades Complementares:** O
195 professor Emerson relatou a situação de um aluno, que gostaria de contar suas atividades como sócio de
196 empresa nas horas das atividades complementares. A professora Pollyana esclareceu que não seria
197 adequado se ele fosse sócio investidor e sugeriu que o aluno descrevesse quais seriam as atividades que
198 desempenha como sócio. Após discussões, todos aprovaram que o aluno deveria detalhar suas atividades. O
199 professor Emerson relatou que outro aluno apresentou uma dúvida sobre participação em Congresso feita
200 com o professor Evandro e após discussões, o professor Luis sugeriu prejudicar o item de pauta, pois o
201 professor Evandro não estaria presente na reunião para explicar o caso desse aluno e que, na próxima
202 reunião, ele poderia explicar o ocorrido para poder nortear um encaminhamento a ser votado. Todos
203 concordaram que prejudicar as duas dúvidas para deliberar em próxima reunião. **5) Confirmação de**
204 **orientados para 1º semestre/2018:** A professora Miriam disse que encaminharia uma planilha para que os

205 professores pudessem indicar quais seriam os possíveis alunos que defenderiam o TCC no 1º semestre de
206 2018 e explicou como seria feita a matrícula desses alunos na turma de seus orientadores. A professora
207 Luciana explicou o caso da professora Nildes em relação ao número de alunos que estariam sendo
208 orientandos por ela e pediu à coordenação de curso entrar em contato com a professora Márcia para
209 esclarecer essa situação e pautá-la na próxima reunião. A professora Cintia disse que, na reunião do CAD,
210 havia sido informado que o docente também seria avaliado por orientação e sugeriu assegurar um número
211 mínimo de orientação por professor. O professor Luis solicitou que fosse verificado o número real de
212 orientandos por cada professor. Após discussões, a professora Miriam enfatizou que encaminharia a
213 planilha elaborada pela professora Márcia para todos. A professora Miriam concedeu a palavra ao aluno
214 Giuliano que convidou os professores para darem sugestões ou indicações de palestrantes para a semana de
215 Valorização à Vida que estaria sendo organizada pela Atlética. A professora Miriam encerrou a reunião às
216 dezessete horas e vinte e seis minutos, na qual, eu, Ana Paula Rocha Garcia de Oliveira, lavrei a ata.

217

218

219

220

221 _____
Prof.ª Dr.ª Miriam Christi Midori Oishi Nemoto
222 Coordenadora do Curso de Administração

223

224

225

226 _____
Prof. Dr. André Taue Saito

227

228

229

230 _____
Prof.ª Dr.ª Cintia Rejane Möller de Araújo

231

232

233

234 _____
Prof.ª Dr.ª Luciana Massaro Onusic

235

236

237

238 _____
Prof.ª Dr.ª Pollyana de Carvalho Varrichio

Prof. Ms. Emerson Gomes dos Santos
Vice Coordenador do Curso de Administração

Prof. Dr. Bolivar Godinho de Oliveira Filho

Prof.ª Dr.ª Lucia Salmonson Guimarães Barros

Prof. Dr. Luis Hernan Contreras Pinochet

Prof. Dr. Douglas de Lima Feitosa



239

240

241

242 Claudia Ferreira dos Santos
243 (Representação Discente)

Ana Paula Rocha Garcia de Oliveira
(Assistente em Administração)

244

245

246